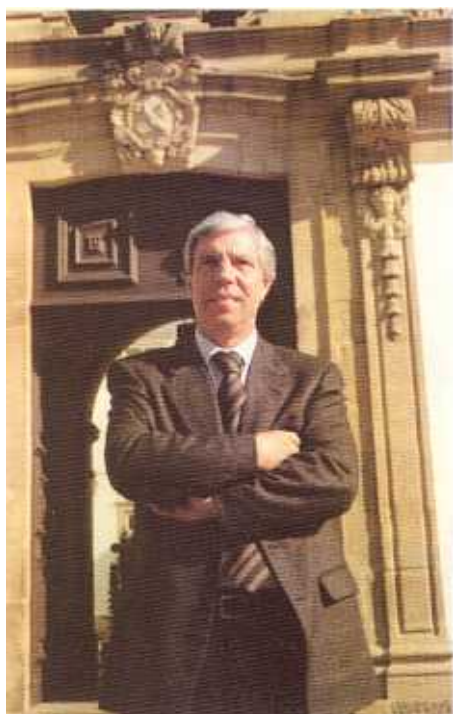


António Magalhães

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Guimarães Cidade Património Mundial. Um **objectivo** estratégico



O peso emblemático do núcleo urbano da cidade “berço” da nacionalidade e o trabalho de recuperação arquitectónica que tem vindo a ser desenvolvido, levam a autarquia a acreditar que no ano mítico de 2000, o Centro Histórico de Guimarães será considerado, pela Unesco, Património Mundial.

António Magalhães, Presidente da autarquia, reconhece a influência dos exemplos de Évora, Sintra e Porto, e mesmo alguns casos no estrangeiro, na candidatura apresentada, reconhecendo no entanto que a cidade alentejana, apesar de possuir um conjunto de monumentos que Guimarães não tem, “foi uma referência para a nossa candidatura”.

O excelente trabalho do Gabinete Técnico Local, a mudança de comportamentos cívicos, o substancial aumento de turistas, particularmente estrangeiros e a vontade de organizar uma grande festa popular para comemorar o acontecimento, são alguns dos assuntos que o autarca refere com entusiasmo, na entrevista que concedeu à Pedra & Cal.

Pedra & Cal - Como define o Centro Histórico candidato a Património Mundial?

António Magalhães - Trata-se de uma zona que, embora tenha

património privado/habitacional, regista também uma grande presença de património histórico. Ou seja, tem uma parte monumental com características especí-

ficas, mas conta igualmente com uma zona de habitações que, ao contrário de outros locais do país, em Guimarães, está ainda habitado.

Actualmente, há cerca de duas mil pessoas a viver neste centro histórico, para além do comércio tradicional que tem vindo também a adaptar-se para que se verifique nesta zona, uma ambiência cívica e uma vida própria que devem ser realçadas.

P&C - Há portanto uma recuperação já em curso?

AM - Não há comparação entre a actual zona histórica e a de há 10 anos atrás.

A intervenção tem sido bem sucedida e a actual grande preocupação é a recuperação de algum património privado, onde temos sentido dificuldades em intervir. Um exemplo concreto é o edifício aqui mesmo ao lado da Câmara Municipal, onde é necessária e urgente uma intervenção que só não acontece

porque ainda não foi possível o entendimento com o proprietário. Apesar de tudo, devo referir que um dos trabalhos importantes já feitos foi conseguir que fossem aceites intervenções algo complicadas e mesmo financeiramente avultadas e morosas, ainda que sem as garantias de conforto a nível habitacional que uma casa moderna pode dar.

P&C - Como se processou essa recuperação?

AM - Em duas fases. Primeiro, como é lógico, o levantamento, a que se seguiu a recuperação dos espaços públicos. Em seguida, a recuperação do património privado onde, temos que reconhecer, as coisas estão mais atrasadas.

P&C - Caracterize-me o espaço de que estamos a falar, em termos territoriais e humanos.

AM - São 16 hectares com 2 mil habitantes, algumas dezenas de edifícios com monumentalidade e cerca de 300 estabelecimentos de comércio tradicional.

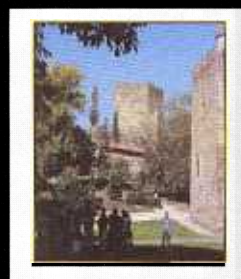
P&C - Qual é o ponto da situação da candidatura?

AM - Até agora, está tudo a correr dentro da normalidade. A candidatura foi apreciada numa Assembleia Geral da Unesco em Kioto, no Japão, no final de Dezembro passado e nessa reunião, foi considerada na lista indicativa. Prevê-se que no final do ano 2000 a decisão final possa estar tomada.

Pelo facto de a candidatura ser integrada na lista indicativa,



Prémio Real Fundação de Toledo



Tenho a honra de comunicar que o Júri dos "Prémios Real Fundação de Toledo" na sua convocatória correspondente ao ano de 1995, decidiu por unanimidade conceder um dos prémios à Câmara Municipal de Guimarães (Portugal) e ao seu Gabinete Técnico Local, pelo êxito das suas experiências de reabilitação urbana, exemplo promissor de como recuperar a vitalidade social de uma cidade histórica, desencadeando com as suas actuações o sentido da responsabilidade colectiva e estimulando a iniciativa privada(...).

Com este prémio o Júri quer também felicitar todos os Gabinetes Técnicos Locais, cuja gestão é de grande importância para a renovação dos critérios de reabilitação e urbanismo das cidades históricas, o que converteu Portugal num modelo a seguir neste campo.

(da Acta do Júri)



"Houve um salto enorme em termos turísticos, desde que Guimarães recebeu das mãos do Rei de Espanha o prémio Cidade de Toledo."

delegações da Unesco deverão agora visitar Guimarães. No final de Fevereiro, deveremos saber que novos passos serão dados pela Unesco para dar continuidade à candidatura.

P&C - Considerando um resultado positivo desta candidatura, como espera que venha a ser a reacção da população?

AM - Não tenho dúvidas de que se sentirá honrada, eufórica e orgulhosa.

Há uns anos atrás, quem percorria as ruas da zona histórica corria o risco de apanhar com sacos de lixo na cabeça. Hoje existe um comportamento cívico completamente diferente, embora se

registem pequenos problemas relacionados com o estacionamento automóvel já que, aqui, como em todo o lado, as pessoas gostam de ter o carro praticamente dentro de casa,

mesmo sem garagem.

Mas de uma forma geral as pessoas, porque conhecem o problema, estão a mentalizar-se quanto ao benefícios da situação e já não levantam tantos problemas.

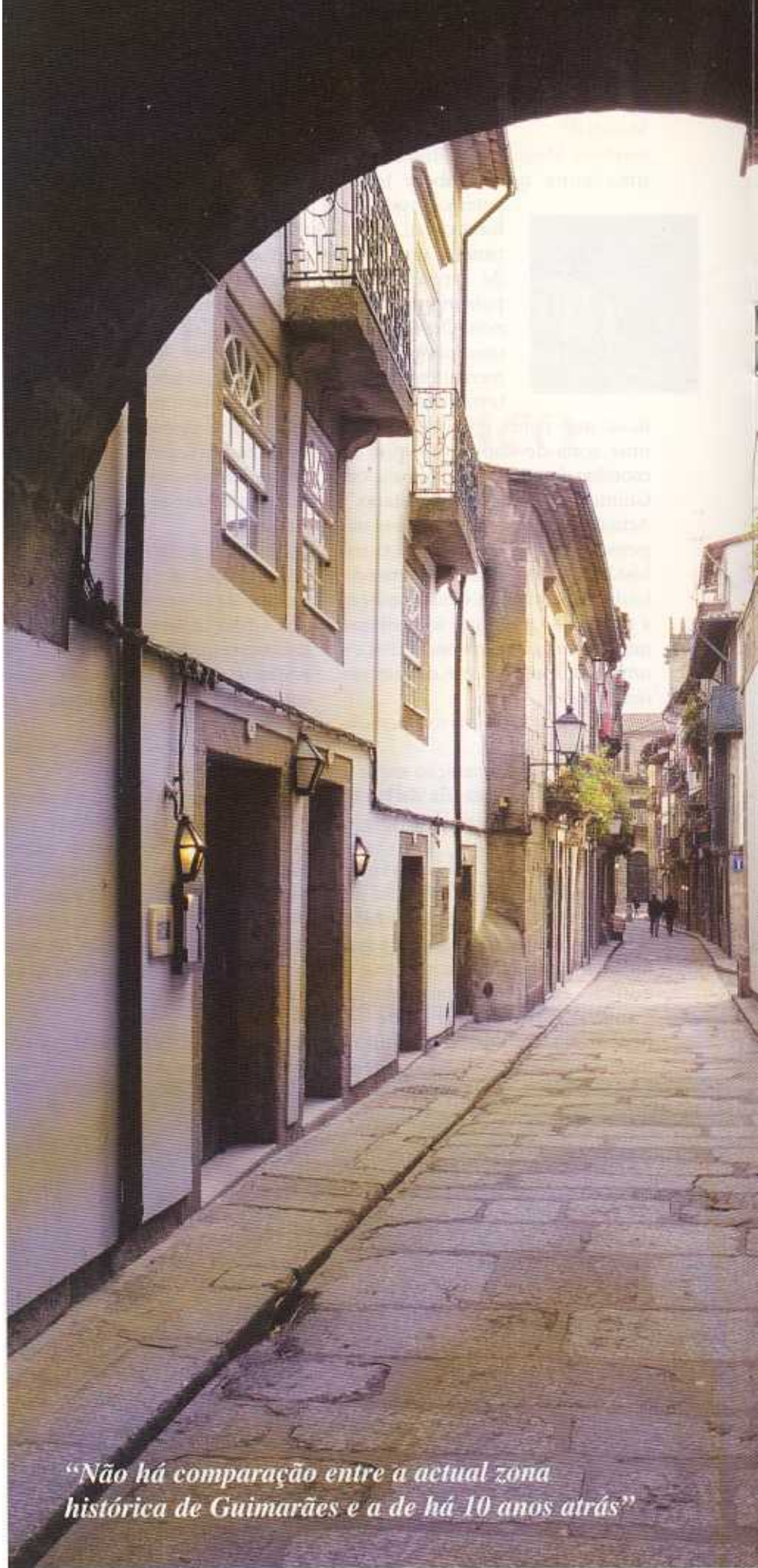
Este, chamemos-lhe, “miolo” de Guimarães, estava abandonado, marginalizado, com degradação a todos os níveis e sem um comércio cuidado. Hoje, temos um centro por excelência onde os jovens, os estudantes universitários e as famílias de um modo geral, gostam de estar.

Simultaneamente, a actividade comercial acompanhou a intervenção feita a outros níveis, e acabou por contribuir de forma muito activa para a não degradação do centro histórico.

P&C - Está já a sentir benefícios da recuperação que o levem a acreditar num crescimento, logo que conseguida a classificação da Unesco?

AM - Temos um óptimo exemplo dessas vantagens.

Houve um salto enorme em termos turísticos, desde que Guimarães recebeu das mãos do Rei de Espanha o Prémio Cidade de Toledo há dois anos, como recompensa pela recuperação urbana tradicional de



“Não há comparação entre a actual zona histórica de Guimarães e a de há 10 anos atrás”



qualidade ao nível da Península Ibérica.

Trata-se de um prémio com um significativo impacto ao nível do turismo de qualidade, ou de índole cultural.

No ano passado, procuraram os postos de turismo mais estrangeiros que portugueses, sobretudo provenientes de Espanha e da Europa Central e do Norte.

Quando Guimarães constar do roteiro das cidades património da humanidade, não tenho dúvidas de que haverá um ainda mais significativo acréscimo de visitantes. P&C - Tem existido fiscalização quanto ao rigor técnico das intervenções?

AM - Há de facto intervenções que não foram muito bem feitas, mas que foram herdadas de outros tempos. A Câmara vai agora tentar intervir melhorando esses espaços, como por exemplo, as dezenas de janelas e portas de alumínio que foram retiradas assumindo a autarquia os respectivos custos.

P&C - Mas esses são problemas pontuais, ou não ?

AM - Sim. De facto, nas questões de fundo não se coloca esse problema. Temos um Gabinete Técnico Local desde 1985, que só trabalha para o centro histórico. Temos um projectista para os espaços públicos mais indicativos, que é o Arquitecto Fernando Távora, um profissional que conhece a filosofia destes espaços.

Todas as intervenções são acompanhadas pelo referido Gabinete que, para além de arquitectos que acompanham a obra a par e passo, conta com um conjunto de pequenos empreiteiros que dominam perfeitamente as metodologias de trabalho e os materiais utilizados. Refira-se também um grande número de obras no âmbito do RECREIA, que também são acompanhadas por técnicos.

P&C - E quanto ao comportamento dos privados?

AM - O importante é a efectiva fiscalização de todas as obras. A grande dificuldade está no facto de se pensar sempre que é possível alterar os projectos iniciais, nomeadamente construindo mais

Quando Camões dizia

*"Lá na leal cidade,
donde teve
Origem (como é
fama) o nome
eterno
De Portugal,"*



referia-se como se sabe, ao Porto. Que o nome de Portugal deriva do primitivo nome da cidade do Porto, ninguém pode duvidar. Quanto à realidade da Nação, o problema é bem mais complexo. Se, como tendem a mostrar cada vez mais os estudos recentes acerca da origem da nacionalidade, esta deriva da criação do Estado, temos de reconhecer que a sua primeira forma, ainda muito embrionária, se identifica com o primitivo condado chamado de Portucale (porque abrangia o território portugalense) mas que a residência pessoal dos seus condes se situava em Guimarães. Não podemos falar de um condado de Guimarães, mas também não podemos separar o condado do local que era sede da autoridade que governou o embrião do condado portugalense, enquanto representante do rei de Leão e Astúrias, Afonso III, a partir de 868. Ora o facto de Guimarães constituir provavelmente o honor, isto é o domínio patrimonial hereditário dos condes de Portucale, ligou-o para sempre às origens da nacionalidade (...)

(in Guimarães Cidade Património Mundial - Um Objectivo Estratégico. Edição da Câmara Municipal de Guimarães- GTL)



"A Câmara está disponível para ajudar (...) por forma a que as características dos edifícios sejam perfeitamente salvaguardadas."

um andar ou alterando as fachadas. Mas as pessoas começam a perceber que a Câmara está disponível para ajudar, desde que nos moldes definidos, por forma a que as características dos edifícios sejam perfeitamente salvaguardadas.

P&C - Em que ponto está o processo das intervenções?

AM - A fase das intervenções teve início

em 1983 e deve prolongar-se durante o actual e o próximo mandato.

A autarquia adquiriu o Edifício Nobre para instalar o Tribunal de Relação do Minho, bem como um edifício onde durante muito tempo esteve instalado o Centro de Saúde. Para já, foram gastos 600 mil contos, mas serão

necessários mais umas centenas de milhar.

Tudo tem que ser feito com prazos alargados, para não transformar a cidade num estaleiro permanente. O Centro Histórico tem sempre uma média de 15 a 20 intervenções sucessivas.

P&C - E o suporte financeiro?

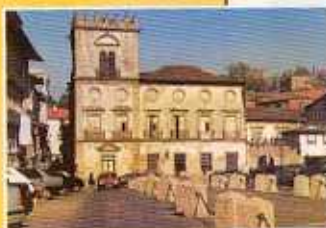
AM - É garantido por fundos comunitários... enquanto for possível.

P&C - Como vai ser, quando receber a esperada notícia da classificação de Guimarães como Património Mundial?

AM - Vai haver uma grande festa popular, com os sinos a repicar, foguetes, a população nas ruas e, claro, uma forte componente gastronómica. ■

Fotos do Centro Histórico da autoria de Luis Ferreira Alves, gentilmente cedidas pela Câmara Municipal de Guimarães.

Breve apontamento de reportagem



O presidente da autarquia fez questão de nos acompanhar numa visita à zona proposta a Património Mundial.

Para além de sublinhar a eficácia das intervenções concluídas ou em curso, António Magalhães aproveitou a oportunidade para esclarecer algumas das situações que, saltando à vista do mais comum dos visitantes, continuam a causar dores de cabeça aos responsáveis técnicos e políticos desta candidatura.

Quem visita pela primeira vez este espaço (como é o caso do escriba) não resiste à magia das ruas estreitas, das paredes seculares e das fachadas imponentes, ou simplesmente muito bonitas. A existência de uma ou outra caixilharia de alumínio, de algumas habitações ainda por recuperar, ou mesmo de modernos aparelhos de ar condicionados nas varandas, incomodam mas, perante a evidência de que o processo continua em curso, acredita-se que não constituam motivo de gran-

de preocupação.

O mesmo não se poderá dizer, por exemplo, de um edifício de três pisos, mais tipo caixote do que moderno, que alberga no rés do chão o posto da GNR, situado no Largo dos Laranjais, rodeado de lindíssimos edifícios com história. Uma "herança" para a qual o presidente da autarquia espera apoios do poder central, com vista a uma demolição que poderá orçar em meio milhão de contos.

Outro exemplo. No Largo João Franco, um edifício de lindíssimas linhas arquitectónicas, aguarda que o entendimento entre as partes seja mais rápido que a resistência dos materiais que evidenciam final do prazo de validade. Enquanto isso, no rés do chão, funciona um restaurante, cujo proprietário tem vindo a investir na recuperação interior, na esperança de que o mesmo venha a acontecer ao exterior. Apenas um breve apontamento, do outro lado do sucesso, da intervenção em curso. (A.M.) ■